CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, quarta-feira, 13 de novembro de 1996

O tempo de decomposição dos detritos pode ser reduzido de 20 para dois anos com a utilização de microorganismos especiais

DF-lixo

LIMPEZA NO LIXÃO

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

Biorremediação. Este é o nome do processo que vai acelerar a recuperação do Lixão, o aterro controlado do Distrito Federal, no Guará. Trata-se da utilização de microorganismos especiais, geneticamente adaptados, para acelerar a decomposição do lixo. O processo também envolve o tratamento do chorume (suco do lixo).

"A biorremediação é capaz de reduzir de 20 para dois anos o tempo de decomposição", ressalta o diretor-geral do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Luciano Sales. O processo já é realizado em aterros de 14 cidades brasileiras, entre elas, Porto Alegre e Belo Horizonte.

Os primeiros estudos sobre a área já começaram. Ontem, um sanitarista e um ecólogo italianos, contratados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), visitaram o Lixão em companhia de técnicos do SLU.

O BID vai emprestar R$ 240 milhões para o Governo do Distrito Federal para obras de saneamento. Desse total, R$ 7 milhões serão destinados ao SLU. O restante vai para a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), para a Secretaria de Meio Ambiente (Sematec) e para a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

PROJETO

O projeto de recuperação do Lixão faz parte da campanha *Brasília Verde Limpa*, da Sematec. Mas também é resultado da pressão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF). Em agosto, o TJDF, deu um prazo de seis meses para o governo adequar o aterro às exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em um ano, o Lixão deverá começar a mudar de cara. O suco do lixo será retido para não afetar o lençol freático. Apenas um terço da área atual de 135 hectares continuará a receber os dejetos produzidos pela população do Distrito Federal. A área recebe cerca de 1,1 mil toneladas de lixo diariamente.

Noventa hectares serão destinados a árvores e gramados. As 500 famílias que moram nas proximidades do aterro serão transferidas para uma área próxima e continuarão a trabalhar com lixo. O SLU pretende construir mais usinas e absorver toda a mão-de-obra dos catadores.

A recuperação e projeto ecopaisagístico do Lixão custarão R$ 1,8 milhão. O Banco Mundial (Bird) pagará R$ 1,2 milhão. A contrapartida do Governo do Distrito Federal será de R$ 600 mil.

LIXÃO, O CAMPO MINADO NO POLÍTICO, NO SOCIAL E NO MEIO-AMBIENTE

HISTÓRICO

1960
Entulhos de construções são depositados na área. Chegam os primeiros moradores. Logo, o lixo do DF também é levado para o local.

1984
Cerca de 100 famílias habitavam o Lixão.

1994
500 famílias morando na área.

SITUAÇÃO ATUAL

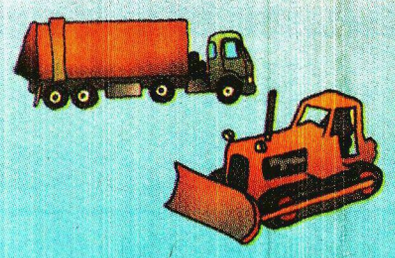
ÁREA
135 hectares
cercadas pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

500 famílias
Moram no local. 40% vivem do lixo.

DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS
. 20 moram dentro da cerca do SLU,
. 100 habitam ao redor da área.
. 350 estão espalhadas pela Estrutural.

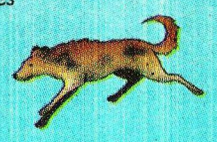
QUANTIDADE DE LIXO/DIA
1,1 tonelada

O CICLO DO LIXO



O lixo é descarregado por 97 caminhões coletores do SLU. Após a descarga, tratores enterram o lixo hospitalar.

Com um saco e uma enxada de ponta em forma de garfo, os catadores rasgam os sacos e reviram o lixo em busca de alimento e material reciclável. Animais também se misturam aos homens na tarefa de retirar o que interessa. Tratores continuam o trabalho pondo em risco a segurança de todos.



Os catadores faturam por semana até
R$ 100

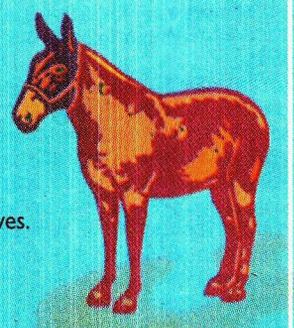
PREÇO DO LIXO
(Preço por quilo)

plástico	R$0,10
alumínio	R$0,40
papel	R$0,14

O QUE SE COLETA: Plástico, alumínio, metal, madeira, trapos, papel, vidro e orgânicos, que são empilhados e amarrados em fardos para o transporte em carrinhos de mão,, caminhões e carroças.

A FAUNA

- Os catadores disputam o lixo com porcos, cães, cavalos, vacas, urubus entre ratos, baratas e moscas. O cheiro é insuportável.
- Animais usados para tração andam soltos.
- Alguns animais morrem e apodrecem no local.
- A fauna do Parque Nacional também sofre com a proximidade do Lixão. O vento leva muitos detritos para dentro do Parque.
- O carcará do cerrado abandona seu alimento natural para procurar comida no lixo. Resultado da dieta inadequada: multiplicação exagerada de ratos silvestres e pequenas aves.
- Os cães que habitam o Lixão formam matilhas selvagens que invadem o Parque, em busca de tatus, codornas, perdizes e outros pequenos animais.

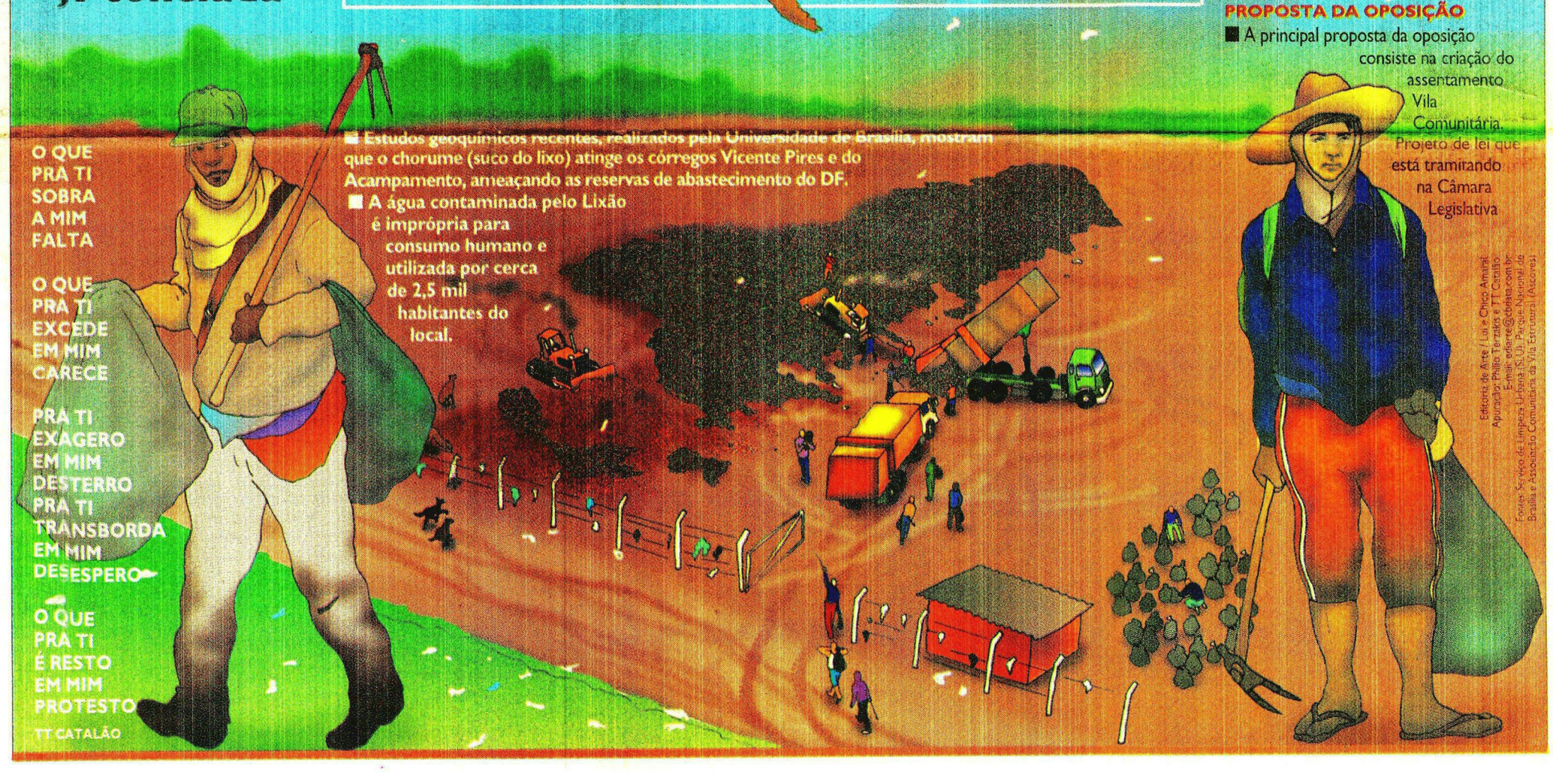


QUESTÃO JURÍDICA
■ Em agosto de 96, as Promotorias de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Público e Social pedem o fim do Lixão.
■ A 7ª Vara de Fazenda Pública concedeu liminar e determinou a interdição da área. Mas o Tribunal de Justiça do DF aceitou recurso do SLU e cassou a liminar. Exigiu, no entanto, a recuperação do Lixão em seis meses.
■ Catadores ganharam crachás.

QUESTÃO POLÍTICA
■ Confronto aberto entre oposição e governo para a criação do assentamento sob intrincada negociação política.
Pela localização próxima ao Plano e a extrema complexidade dos argumentos favoráveis e contrários à criação do assentamento, o Lixão é considerado um ponto de atrito permanente.

PROPOSTA DO GOVERNO
■ Obedecendo à determinação do TJDF, o SLU tentará recuperar os 135 hectares do Lixão em seis meses.
■ Apenas um terço da área permanecerá como aterro sanitário. O governo quer plantar um jardim no restante do espaço.
■ Os catadores deverão se mudar para áreas adjacentes e trabalhar nas usinas do SLU. Pretende-se procurar outros terrenos para aterro.

PROPOSTA DA OPOSIÇÃO
■ A principal proposta da oposição consiste na criação do assentamento Vila Comunitária. Projeto de lei que está tramitando na Câmara Legislativa



■ Estudos geoquímicos recentes, realizados pela Universidade de Brasília, mostram que o chorume (suco do lixo) atinge os córregos Vicente Pires e do Acampamento, ameaçando as reservas de abastecimento do DF.
■ A água contaminada pelo Lixão é imprópria para consumo humano e utilizada por cerca de 2,5 mil habitantes do local.

Editoria de Arte / Lui e Chico Amaral
Apuração: Philio Terzakis e TT Catalão
E-mail: editarte@cbdata.com.br
Fontes: Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Parque Nacional de Brasília e Associação Comunitária da Vila Estrutural (Ascovis)